

# Resumo Semanal

04/11 a 08/11

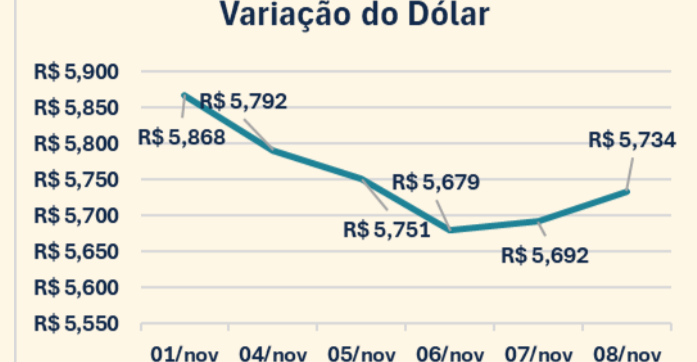
## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um forte desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 4.76%. O dólar se valorizou 2.85% frente ao real. A curva de juros americana ficou estável nos vencimentos de até 1 ano, recuou -0.07% no prazo de 10 anos e retrocedeu 0.10% no vértice de 30 anos.

No cenário eleitoral, Donald Trump foi eleito com folga como presidente dos Estados Unidos. O partido republicano obteve maioria no Senado e as projeções são de que vencerá a disputa pela Câmara dos Deputados também. Como consequência a perspectiva de juros mais elevados diante de riscos inflacionários e protecionismo do governo republicano devem fazer a taxa de juros de longo prazo aumentar, provocando o fortalecimento do dólar contra outras moedas.

Trump provavelmente beneficiará o crescimento de curto prazo devido a impostos mais baixos e ao ambiente de negócios mais favorável. No entanto, suas políticas possivelmente levarão à uma inflação mais elevada e ao incremento da dívida pública.

No cenário macroeconômico, o FED anunciou um corte de 0.25% na taxa de juros. O presidente do FED enfatizou a importância de uma abordagem cuidadosa e paciente para as próximas decisões. Powell pontuou que a análise de dados de inflação e do mercado de trabalho serão cruciais para entender o cenário econômico diante de uma nova política fiscal, para assim observar seus impactos e tomar as decisões de política monetária.

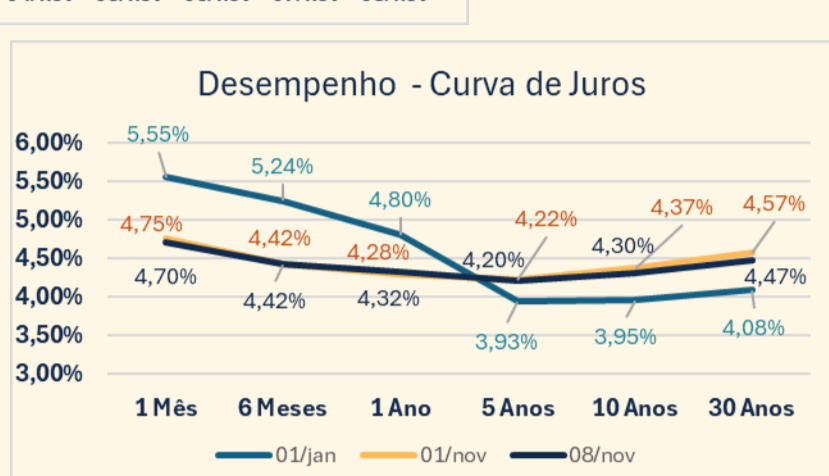


Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-2,29%	-2,32%	18,16%

Ativo

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	4,76%	5,20%	26,57%
Nasdaq	5,49%	6,27%	27,72%



## Brasil

### Bolsa

Esta semana o Ibovespa caiu 0.17%, fechando aos 127.897 pontos.

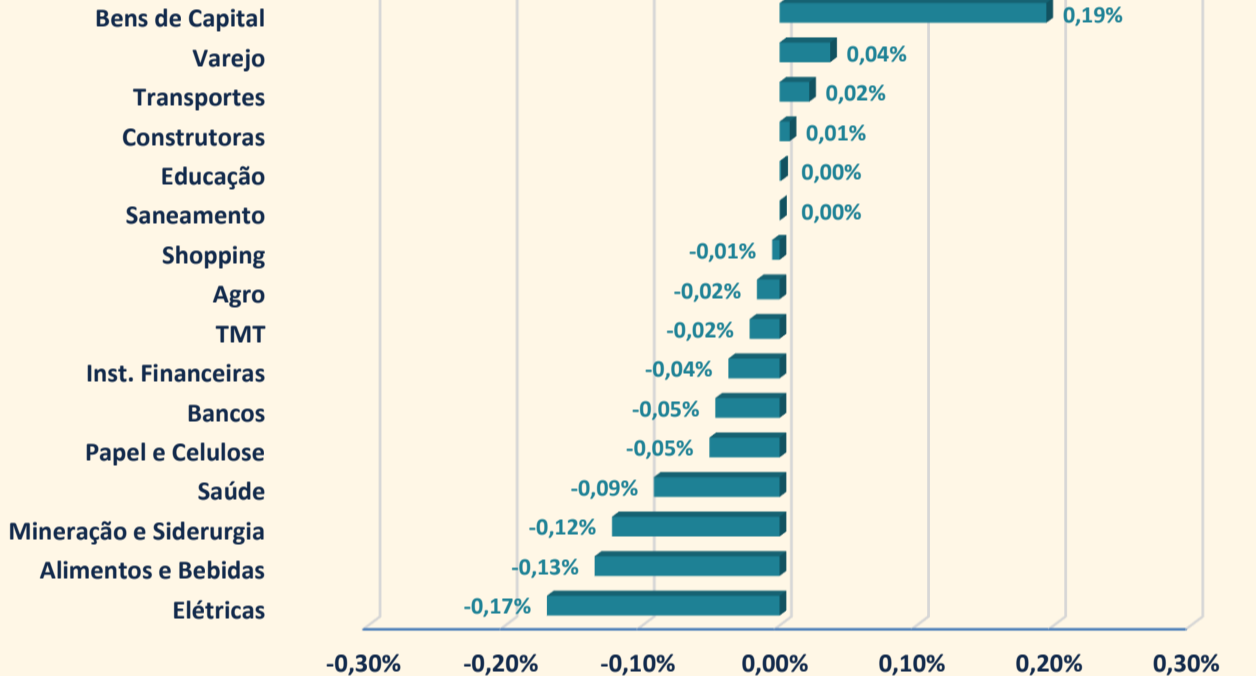
O ritmo da bolsa foi ditado pela divulgação dos balanços de resultado do terceiro trimestre, pela divulgação do novo pacote de estímulos na China e pela expectativa da apresentação do pacote de corte de gastos no Brasil. Os anúncios do governo chinês e à postergação da divulgação do plano de cortes do governo aqui no Brasil se sobrepuseram aos bons balanços trimestrais e levaram o Ibovespa pro vermelho.

O setor de óleo e gás foi o grande destaque positivo na semana, principalmente puxado pela Petrobrás (PETR4/PETR3). A empresa apresentou um bom resultado trimestral, com forte geração de caixa e anúncio de dividendos robustos. O setor de bens de capital também foi um dos vencedores da semana, representado pela Embraer (EMBR3) que registrou um excelente resultado impulsionado pelo segmento de jatos executivos. O setor industrial vem sendo um dos principais motores da economia brasileira no ano.

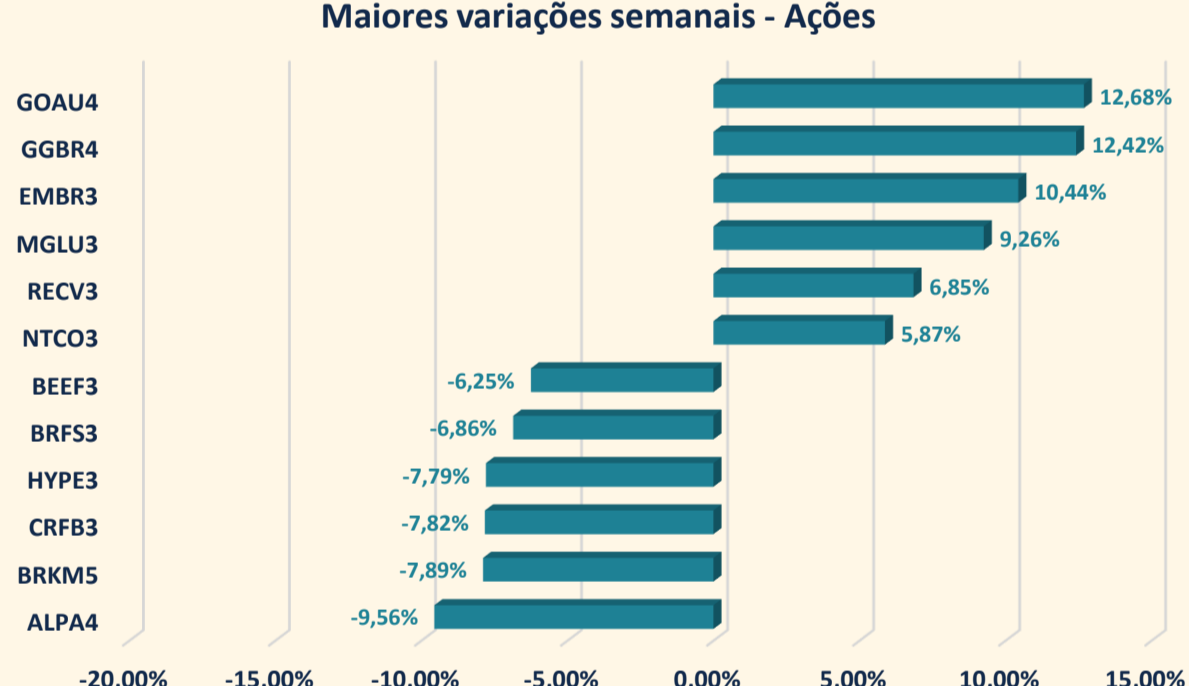
Na ponta negativa do índice ficou o setor de mineração e siderurgia, que terminou a semana com forte queda. A frustração com o novo pacote de estímulos da China (cujo anúncio não abordou políticas específicas para o mercado imobiliário) gerou uma onda vendedora no setor e as ações das principais empresas do setor no mundo encerraram a semana no vermelho.

Apesar da queda do setor, as ações da Gerdau (GGBR4/GOAU4) se descolaram das demais e apresentaram forte alta. A divulgação do balanço demonstrou boa recuperação da empresa no mercado local e forte geração de caixa com alavancagem reduzida, o que pode se traduzir em bons dividendos. Além do resultado, a eleição de Trump também deve favorecer a operação no Estados Unidos, contribuindo assim para o avanço das ações.

Varição semanal por setor do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações

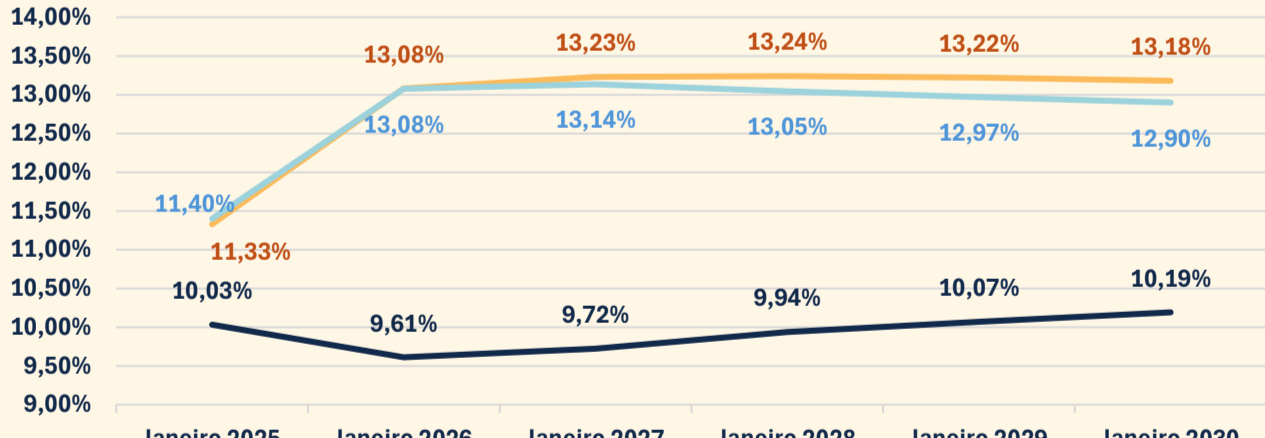


## Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros apresentou queda nas taxas dos vencimentos mais longos. A semana foi bastante agitada, principalmente por conta da expectativa do mercado em relação à divulgação do plano para corte de gastos do governo, mas também por conta das eleições americanas que culminaram no aumento das taxas de juros lá fora.

Se por um lado a eleição de Trump pressionou as taxas para cima, a iminência do anúncio sobre os cortes de gasto ajudou a arrefecer o estresse na curva de juros.

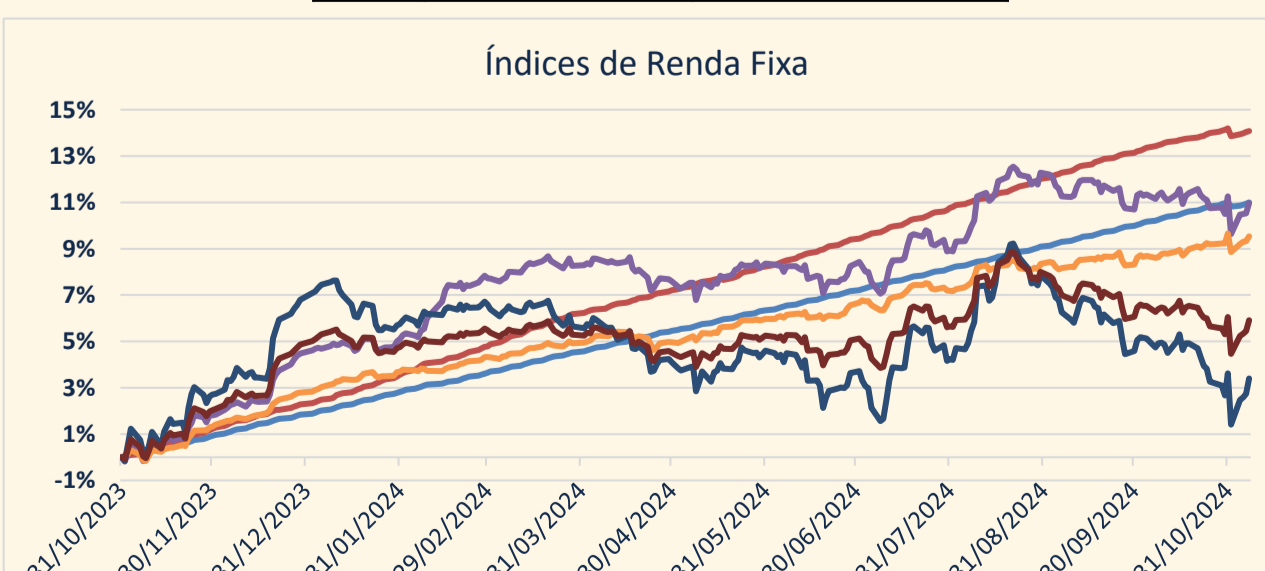
Curva de juros - Brasil



Nesta semana, o desempenho dos ativos de renda fixa foi amplamente positivo, refletindo um cenário de ajuste nas expectativas econômicas. O CDI, que é a referência para investimentos pós-fixados, manteve-se estável com um avanço de +0.20% na semana, acumulando +9.21% no ano. A semana foi marcada por uma nova elevação de 0.50% na Taxa Selic. O IDA-DI, que representa uma carteira de títulos pós-fixados, registrou alta de +0.22%, somando +11.87% em 2024, continuando como um dos destaques do segmento de renda fixa. No campo dos títulos atrelados à inflação, o IMA-B apresentou o melhor desempenho semanal, com ganho de +1.05%. Esse movimento reflete uma combinação favorável entre o carregamento de inflação e expectativas de menor volatilidade nas taxas de juros. O IMA-B 5 também registrou uma alta de +0.46% na semana e acumula +6.57% no ano. Ademais, o IMA-B 5+, que representa títulos com prazos mais longos, se destacou positivamente com uma alta de +1.48% nesta semana, embora apresente uma perda acumulada de -2.81% no ano, devido à maior sensibilidade desses papéis às expectativas fiscais de longo prazo. Esses resultados indicam um otimismo moderado no mercado de renda fixa, com investidores ajustando suas alocações diante de sinais de flexibilização nas políticas monetária e fiscal, ainda que com cautela em relação ao longo prazo.

Índice	Variação			Acumulado		
	01/11	-08/11	Novembro	2024	1 Mês	12 Meses
CDI	0,20%	0,20%	0,20%	9,21%	0,93%	10,99%
Ima-B 5	0,46%	0,46%	0,46%	6,57%	0,95%	9,54%
Ima-B	1,05%	1,05%	1,05%	1,21%	0,15%	5,91%
Ima-B 5+	1,48%	1,48%	1,48%	-2,81%	-0,43%	3,39%
IRFM	0,25%	0,25%	0,25%	4,38%	0,14%	7,66%
Ida DI	0,22%	0,22%	0,22%	11,87%	0,93%	14,08%
Ida IPCA	0,84%	0,84%	0,84%	6,62%	0,35%	10,97%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em estabilidade. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) fechou em 1.75%, nível semelhante à semana anterior, puxado pela alta da Companhia Simpar (+1.50%) e Dasa (+0.60%), contra os fechamentos de taxas de Unidas, que caiu de CDI+2.50% para CDI+2.10% e Hidrovias do Brasil, que saiu de CDI+1.70% para CDI+1.50%. Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco subiram para 0.394%, ante 0.374% na semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias Cteep, Rota das Bandeiras e Engie, enquanto as maiores baixas foram puxadas por Coelce, Engie, Energisa e Alloha Fibra.